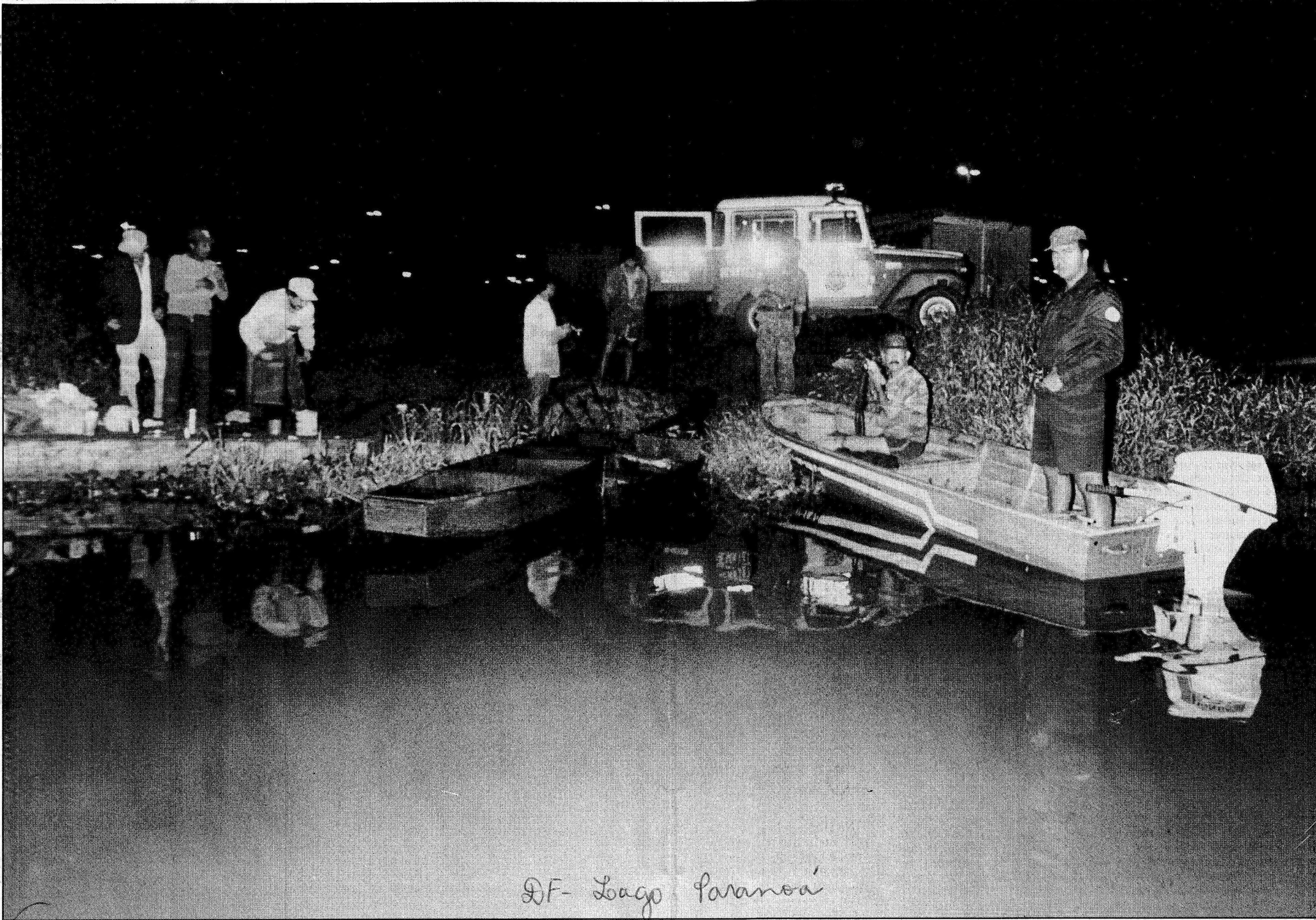


FOTOS: WANDERLEI POZZEMBOM



A operação contou com a participação de 36 policiais, apoiados por veículos e lanchas. O roteiro da blitz incluiu os pontos do Lago Paranoá onde os pescadores armam suas redes durante a noite

PM Florestal prossegue combatendo pesca no Lago

Lana Cristina

Como acontece rotineiramente, a Companhia da Polícia Militar Florestal realizou quarta-feira à noite mais uma operação de apreensão de redes de pesca profissional no Lago Paranoá. O objetivo do trabalho da polícia Florestal é preservar a vida aquática do lago que não suporta a pesca predatória constante, segundo o comandante da Florestal, major Rui Sampaio. Antes do início da operação, a expectativa de apreensão era grande, devido à véspera do feriado da Semana Santa.

De acordo com a Portaria nº 229, de 10 de agosto de 1966, da extinta Sudepe (Superintendência de Pesca), a pesca profissional é proibida no Lago Paranoá. Só é permitido o uso de linha de mão com caníço simples e caníço com molinete. Nos casos de pescas irregulares, a polícia Florestal aplica uma multa administrativa, apreende o material e libera o pescador. O major Sampaio explica que nos últimos 12 meses quando iniciou-se a operação diária da florestal, o trabalho tem sido meramente educativo. "Nós estamos apenas tentando conscientizar o pescador que a pesca predatória é prejudicial ao meio ambiente", diz ele.

Ao longo dos 43 quilômetros de extensão do lago, existem inúmeros pescadores que deixam suas redes que atingem até 1,5 quilômetro, esperando a vinda dos peixes durante a noite. No escuro fica mais fácil burlar o patrulhamento da polícia Florestal. Um dos meios usados para isso é o abandono do barco, depois de esconder o produto da pesca nas margens.

Roteiro — A operação contou com a participação de 36 homens da polícia Florestal. Três embarcações de fundo chato ficaram por conta da abordagem junto aos pescadores, acompanhada de uma lancha tipo catamarã impulsionada por dois flutuadores. O apoio terrestre foi feito por um Toyota da polícia Florestal, que buscava todo o material à medida que ia sendo apreendido. O roteiro da operação começou, como sempre, pela QL 12 do Lago Sul no cais do Pelotão Lacustre, que pertence à Florestal e cuida do movimento do lago durante o dia todo.

Indo mais para o sul, os barcos passaram pela Ponte Costa e Silva e, em seguida, pela Ponte das Garças, onde foi encontrado um pescador. O material foi apreendido e ele foi encaminhado para o pelotão pela viatura em terra. Es-

se pedaço do lago é o mais poluído e onde existe o maior número de peixes. Isso porque os lugares mais sujos possuem muita matéria orgânica, procurada pelos peixes. Além disso, eles pulam para fora d'água com maior frequência em busca de oxigênio, o que facilita o trabalho do pescador. A poluição existente no local é muito concentrada devido ao lançamento de esgotos provenientes das casas e clubes do local, do Núcleo Bandeirante, Guará e Setor de Indústrias.

A operação segue para o Lago Norte, passando pelo ponto de partida. Os pontos compreendidos pela busca, a partir daí, são a QL 24, a Ermida Dom Bosco, barragem do Paranoá, Casa da Dinda e Bragueto. A área que engloba a barragem e a Casa da Dinda é a mais limpa de todo o Lago Paranoá. Depois, quando as embarcações seguem para o braço da ponte do Bragueto, chega-se no segundo ponto mais poluído do lago. Lá, foi apreendida outra grande parte do material. Os peixes mais comuns são a tilápia, cará, bagre, tucunaré e a carpa. Além do tambaqui, lançado no lago em grande quantidade pela Caesb há cerca de seis meses, para o equilíbrio da fauna do Paranoá.



Os peixes apreendidos foram doados para o Jardim Zoológico

Blitz apreende quatrocentos quilos de peixe

Os pescadores profissionais do Lago Paranoá responderam à expectativa da Polícia Florestal devido o feriado da Semana Santa, quando o consumo de peixe cresce. Foram apreendidos no total mais de 400 quilos de peixe, 15 tarrafas, quatro redes, e 12 barcos. O comandante da Florestal, major Sampaio, classificou a operação como um sucesso.

O material apreendido vai para a sede da Companhia Florestal, que fica atrás da Candangolândia. Já o peixe foi doado para o Zoológico, pois não é próprio para o consumo humano. O major Sampaio explica que esse é um dos objetivos da operação: "evitar que pessoas consumam um alimento não-recomendável". Os pescadores vendem o produto da pesca nas cidades do Entorno.

Depois de um ano de operação no Lago, a polícia florestal acredita que o Lago Paranoá está voltando à vida normal. Segundo o comandante da Florestal, a recuperação da fauna trouxe de volta a flora da região. São capivaras e garças e outros animais silvestres que se alimentam dos peixes e complementam a chamada cadeia alimentar. Esse é o resultado qualitativo da operação da polícia florestal", afirma o major João Coelho Vitola, relações-públicas da PM, que acompanhou toda operação de ontem juntamente com a equipe de reportagem do CORREIO BRAZILIENSE.